

**Recomendações de práticas odontológicas diante à pandemia de Covid-19**  
**Recommendations for dental practices during Covid-19 pandemic**  
**Recomendaciones para prácticas dentales ante la pandemia de Covid-19**

Recebido: 15/05/2020 | Revisado: 19/05/2020 | Aceito: 21/05/2020 | Publicado: 29/05/2020

**Laís Guimarães Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4465-5012>

Centro Universitário de João Pessoa, Brasil

E-mail: [lais\\_gp@hotmail.com](mailto:lais_gp@hotmail.com)

**José Jhenikártery Maia de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2915-5607>

Centro Universitário de João Pessoa, Brasil

E-mail: [jhenikarteryamaia@gmail.com](mailto:jhenikarteryamaia@gmail.com)

**Kauana da Silva Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0385-9983>

Centro Universitário de João Pessoa, Brasil

E-mail: [kauanaandrade12@gmail.com](mailto:kauanaandrade12@gmail.com)

**Micaella Fernandes Farias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4072-8149>

Centro Universitário de João Pessoa, Brasil

E-mail: [micaellaff@gmail.com](mailto:micaellaff@gmail.com)

**Nathalia Farias Dantas de Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8328-8446>

Centro Universitário de João Pessoa, Brasil

E-mail: [nathaliafariasd@gmail.com](mailto:nathaliafariasd@gmail.com)

**Thaynara Cavalcante Moreira Romão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9695-1251>

Centro Universitário de João Pessoa, Brasil

E-mail: [thaynaracavalcante1@gmail.com](mailto:thaynaracavalcante1@gmail.com)

**Davi Felipe Neves Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3458-9696>

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever as recomendações necessárias no atendimento de pacientes em clínicas odontológicas em meio à pandemia de Covid-19. A partir disso, foi realizada uma revisão da literatura com busca sistematizada de artigos nas bases de dados *Medical Publications* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES/MEC, utilizando os descritores “Covid-19 (Covid-19)” e “*Dentistry* (Odontologia)”, com o operador booleano “*And*”. Quatro artigos e seis documentos oficiais sobre Covid-19 integraram essa revisão. Diante das indicações de biossegurança já recomendadas, como higienização das mãos e utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs), é acrescentada a utilização da máscara N95 ou PFF2 e viseiras faciais. Outra medida solicitada, é a realização de uma triagem, antes do atendimento odontológico, em busca de possíveis informações que indiquem uma possível contaminação pelo vírus. Mediante o exposto, em um período de surto epidêmico, a adoção de práticas mais rígidas de biossegurança é necessária, bem como preconizar atendimentos de urgência/emergência.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Odontologia; Odontologia em saúde pública; Odontologia preventiva.

## Abstract

This work aims to describe the necessary recommendations in the care of patients in dental clinics in the midst of the Covid-19 pandemic. Based on that, a literature review was carried out with a systematic search for articles in the *Medical Publications* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and CAPES / MEC Portal of Journals, using the keywords “Covid-19 (Covid- 19)” and “*Dentistry* (Dentistry)”, with the Boolean operator “*And*”. Four articles and six official documents on Covid-19 integrated this review. In view of the already recommended biosafety indications, such as hand hygiene and the use of personal protective equipment (PPE), the use of the N95 or PFF2 mask and facial visors is added. Another requested measure is to perform a screening, before dental care, in search of possible information that indicates a possible contamination by the virus. In view of the above, in a period of epidemic outbreak, the adoption of stricter biosafety practices is necessary, as well as recommending urgent / emergency care.

**Keywords:** Coronavirus; Dentistry; Public health dentistry; Preventive dentistry.

## Resumen

Este trabajo tiene como objetivo describir las recomendaciones necesarias en la atención de pacientes en clínicas dentales en medio de la pandemia de Covid-19. En base a esto, se realizó una revisión de la literatura con una búsqueda sistemática de artículos en las Publicaciones Médicas (PubMed), la Biblioteca Electrónica Científica en línea (SciELO) y el Portal de Revistas CAPES / MEC, utilizando los descriptores "Covid-19 (Covid- 19) "y" Odontología (Odontología) ", con el operador booleano " Y ". Cuatro artículos y seis documentos oficiales sobre Covid-19 integraron esta revisión. En vista de las indicaciones de bioseguridad ya recomendadas, como la higiene de las manos y el uso de equipos de protección personal (EPP), se agrega el uso de la máscara N95 o PFF2 y visores faciales. Otra medida solicitada es realizar una evaluación, antes del cuidado dental, en busca de información posible que indique una posible contaminación por el virus. En vista de lo anterior, en un período de brote epidémico, es necesaria la adopción de prácticas más estrictas de bioseguridad, así como recomendar atención de urgencia / emergencia.

**Palabras clave:** Coronavirus; Odontología; Odontología de salud pública; Odontología preventiva.

## 1. Introdução

Atualmente o mundo tem vivenciado um surto de pneumonia causado pela *Corona Virus Disease* (Covid-19). O agente infeccioso viral que deu origem a doença é identificado como *severe acute respiratory syndrome of coronavirus* (SARS-Cov-2), uma das variações do coronavírus que contamina seres humanos, detectado pela primeira vez em Wuhan, China (Brasil. Ministério da Saúde. Fluxograma de atendimento Covid-19 para tratamentos eletivos, 2020). Por se tratar de um vírus de alto potencial contagioso e evolução ainda em pesquisa, sabe-se até o momento que a Covid-19 afeta primordialmente o sistema respiratório que provoca insuficiência respiratória aguda (Araújo Filho et al., 2020).

Diante das circunstâncias de insegurança quanto ao comportamento e à disseminação do vírus SARS-Cov-2, a pandemia se instaurou rapidamente entre a população mundial e justifica o atual cenário de altos índices de mortalidade e de colapso na saúde pública (Correia, Ramos & Bahten, 2020).

A sintomatologia típica causada pela doença Covid-19 abrange tosse, dificuldade para respirar e febre, no entanto a febre pode ser uma sintomatologia ausente em alguns doentes. A forma de transmissão se dá a partir do contato direto (gotículas respiratórias) e indireto (mãos,

objetos ou superfícies contaminadas). Outra via de disseminação viral não intencional é a partir dos indivíduos assintomáticos. Estudos atuais indicam que o maior potencial de transmissão da Covid-19 ocorre através da população assintomática. Autores discorrem sobre as dificuldades em identificar e isolar pacientes em estágio inicial da *Corona Virus Disease* e sugerem a aplicabilidade de testes em busca de casos ativos como parte de planos estratégicos de contenção e gerenciamento dos casos (Li & Meng, 2020).

No Brasil, os casos de contaminação confirmados e divulgados pelo Ministério da Saúde, atingem o número de 202.918 casos, com um total de 13.993 óbitos em todo o território nacional que aponta uma taxa de letalidade de 6,9%. Como principal forma de prevenção e controle de disseminação da infecção, foi preconizado o isolamento social (Brasil. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo Coronavírus (Covid-19), 2020).

Tendo em vista que os profissionais de saúde têm uma relevante atuação frente à pandemia, com conseqüente maior exposição ao vírus da Covid-19, a classe é considerada como um grupo de risco (Hsu, Chia & Lim, 2020). Ademais, os cirurgiões-dentistas estão no topo das profissões mais infectadas pelo novo Coronavírus, devido à proximidade do contato direto com a cavidade bucal, que é uma das principais vias de transmissão, juntamente com a produção de aerossóis no decorrer do atendimento odontológico. Estima-se que o vírus SARS-Cov-2 pode apresentar uma durabilidade de até 24 dias na saliva de um paciente contaminado (Conselho Federal de Odontologia. Recomendações para atendimentos odontológicos em tempos de Covid-19, 2020).

Ainda, o ambiente da clínica odontológica acarreta risco de infecção viral por acumular partículas desses microorganismos, que permanecem suspensas no ar por longos períodos, a partir de procedimentos que produzem aerossóis e gotículas, como o uso da seringa tríplice, da caneta de alta rotação e do aparelho de ultrassom. Como também, por permitir o contato direto com sangue ou outros fluidos do paciente (Franco et al., 2020).

Alguns patógenos podem ser prevenidos e/ou controlados através da vacinação, no entanto, até o presente momento, ainda não foi encontrado nenhum tipo de vacina para o SARS-CoV-2, que tem evidências de duração até 14 dias. Sendo assim, todos os pacientes devem ser atendidos como se estivessem contaminados (Conselho Federal de Odontologia, O que são emergência e urgências odontológicas?, 2020).

É de responsabilidade dos profissionais da Odontologia buscar minimizar ao máximo a disseminação de patógenos no decorrer de qualquer assistência odontológica prestada. No entanto, em virtude ao atual cenário de saúde mundial e o alto risco de contaminação dos

profissionais da Odontologia pelo SARS-Cov-2, busca-se informações que reforcem as medidas proteção no atendimento odontológico frente a esse novo problema de saúde pública. Diante disso, essa pesquisa bibliográfica apresenta como objetivo relatar as recomendações necessárias para o atendimento de pacientes em clínicas odontológicas em meio à pandemia de Covid-19.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão da literatura com busca sistematizada de artigos nacionais e internacionais, bem como uma busca ativa de documentos oficiais relevantes sobre o tema da pesquisa.

A seleção dos artigos ocorreu através das bases de dados *Medical Publications* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES/MEC, por meio dos descritores “Covid-19 (Covid-19)” e “*Dentistry* (Odontologia)” com o operador booleano “*And*”. Os descritores foram extraídos da terminologia *Medical Subject Headings* (MeSH Home) do PubMed.

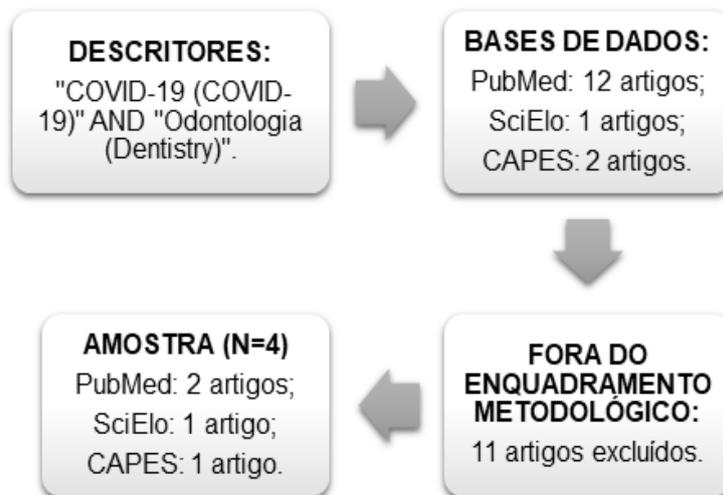
A primeira fase para a composição desse estudo baseou-se na análise dos artigos por meio de leituras exploratórias dos seus títulos e resumos, respectivamente. Posteriormente, o conteúdo dos trabalhos foi estudado, integralmente, a fim de serem escolhidos.

Os critérios de inclusão adotados foram: a disponibilidade dos artigos completos nos idiomas Português e Inglês, publicados em 2020, nas bases de dados supracitadas e que relacionassem sobre as recomendações das práticas odontológicas diante da pandemia de Covid-19. Já os critérios de exclusão preconizados foram os artigos publicados nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 e produções que não visassem o tema proposto.

## 3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 15 artigos sobre o tema, desses, foram excluídos 11 artigos que não se enquadram aos critérios previamente descritos, já que não apontam recomendações na prática odontológica. Dessa forma, quatro estudos integraram essa revisão (Figura 1).

**Figura 1:** Fluxograma da seleção dos artigos para enquadrar essa revisão.



Fonte: Arquivo próprio, 2020.

Ademais, foram escolhidos documentos oficiais publicados no ano de 2020, que trazem recomendações que norteiam os atendimentos odontológicos: fluxograma de atendimento Covid-19 para tratamentos eletivos divulgados pelo Ministério da Saúde (2020), nota técnica sobre orientações para serviços de saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2020), cartilha com recomendações para atendimentos odontológicos durante a pandemia de Covid-19 publicadas pelo Conselho Federal de Odontologia (2020), Resolução Normativa com medidas para que priorize o combate ao novo Coronavírus regulada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (2020), Recomendações da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (2020) para atendimento odontológico diante a Covid-19 e um Guia de Práticas em CTBMF do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (2020). Sendo assim, seis documentos oficiais complementaram este estudo.

Mediante as indicações do Conselho Federal de Odontologia (CFO), além das precauções padrões, como higienização das mãos e utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs), é proposto em procedimentos que geram aerossóis a utilização da máscara N95 ou PFF2. As viseiras faciais também são recomendadas, já que garantem uma proteção mais ampla do profissional.

Outra medida preconizada pelo CFO é a realização de uma triagem, que precede o atendimento odontológico, com o intuito de buscar informações que indiquem uma possível contaminação pelo vírus. Questionamentos como: se paciente apresentou início de problemas respiratórios, teve experiência de febre nos últimos dias ou contato com pessoas contaminadas, são importantes para a hipótese de contaminação cruzada da Covid-19.

A maioria dos resultados desse estudo apontam as orientações e medidas de prevenção para o enfrentamento da pandemia pela infecção do SARS-CoV-2. Embora algumas medidas de biossegurança já fossem preconizadas na prática odontológica como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), estas passaram por algumas modificações nas últimas semanas, tendo em vista o alto risco de contágio e transmissão do vírus que esses profissionais estão expostos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Descrição dos dados após leitura dos artigos e documentos incluídos.

ARTIGOS ORIGINAIS					
	<i>Autores</i>	<i>Ano</i>	<i>Local do estudo</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Conclusão</i>
1	Guo H et al.	2020	China	Influência da Covid-19 nos serviços odontológicos de emergência em Pequim, China.	A epidemia de Covid-19 teve forte influência nos atendimentos dos serviços odontológicos de emergência, pois foi observado redução significativa na demanda de pacientes atendidos durante este período, explicada pelo medo de contágio e recomendações preconizadas pelas autoridades chinesas.
2	Sabino-Silva R, Jardim ACG, Siqueira WA.	2020	Brasil	Avaliar o impacto da Covid-19 na Odontologia e no potencial de diagnóstico pela saliva.	O vírus foi identificado na saliva de paciente infectados, podendo ter um papel central na transmissão de pessoa para pessoa.
3	Peng X et al.	2020	China	Rotas de transmissão e prevenção da Covid-19 na prática Odontológica.	Devido a comunicação face a face e contato com a mucosa oral e, conseqüentemente com saliva humana, os profissionais da Odontologia se expõem a grandes riscos de contágio da Covid-19, porém apresentam papel importante na elaboração de estratégias utilizadas para impedir a transmissão do vírus como a avaliação detalhada do paciente, utilizar equipamentos e barreiras de proteção individuais e coletiva, antisséptico bucal antes do procedimento e desinfecção do ambiente clínico (superfícies e equipamentos).
4	Napimoga MH, Freitas ARR.	2020	Brasil	Como a Odontologia deve enfrentar a Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2.	Algumas medidas devem ser utilizadas para prevenção do contágio do vírus em um atendimento odontológico de urgência, tais como: avaliação completa do paciente, higiene das mãos e proteção pessoal rigorosa, antisséptico bucal antes dos procedimentos, bem como, desinfecção de todo o ambiente. Além disso, o profissional deve estar protegido por uma máscara cirúrgica e óculos de proteção com escudos laterais ou um escudo facial para proteger as membranas mucosas dos olhos, nariz e boca durante procedimentos.
DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A COVID-19					
	<i>Órgãos emissores</i>	<i>Ano</i>	<i>Nome do documento</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Conclusão</i>
1	Ministério da Saúde	2020	Fluxograma de atendimento Covid-19 para tratamentos eletivos	Alertar sobre a nova abordagem odontológica inicial e detecção precoce da Covid-19.	O cirurgião-dentista só deve realizar o tratamento odontológico eletivo caso o paciente não tenha tido febre ou dificuldade para respirar nos últimos 14 dias, não esteja em contato com alguém diagnosticado com o vírus, nem apresente febre no momento do atendimento. Caso alguma resposta seja positiva, o tratamento deve ser postergado por 14 dias.
2	Agência Nacional de Vigilância Sanitária	2020	Nota técnica sobre orientações para serviços de saúde	Orientar os serviços de saúde sobre medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante o atendimento a pacientes com suspeita ou diagnosticado com Covid-19.	Para procedimentos de urgências e emergências as seguintes medidas devem ser tomadas: realizar frequentemente a higiene das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica (70%), usar os EPIs (preferência as máscaras N95), deve ser realizada a sucção constante da saliva e trabalhar a 4 mãos, evitar radiografias intrabucais, utilizar enxaguatório bucal antimicrobiano pré-operatório (recomenda-se o uso de peróxido de hidrogênio a 1% de uso único), minimizar a geração de aerossóis e esterilizar em autoclave todos os instrumentais, inclusive as canetas de alta e baixa rotação.

3	Conselho Federal de Odontologia	2020	Cartilha com recomendações para atendimentos odontológicos	Relatar recomendações necessárias para exercício da prática odontológica em tempo de coronavírus.	No caso de o paciente estar sintomático, desmarcar a consulta e orientar a procura de atendimento médico. A anamnese precisa ser detalhada sobre sintomas como febre e dificuldade respiratória nos últimos 14 dias. Os cirurgiões-dentistas devem seguir as precauções-padrão como: higienizar as mãos frequentemente, uso obrigatório dos EPIs, cobrir a boca ao espirrar, ter cuidado no manuseio de perfurocortantes, esterilizar os instrumentais e realizar desinfecção rigorosa do consultório com hipoclorito de sódio a 0,1% ou peróxido de hidrogênio a 0,5% e álcool 70%.
4	Agência Nacional de Saúde Suplementar	2020	Medidas para que priorizem o combate ao coronavírus	Descrever medidas preventivas e educativas preconizadas no combate de infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).	A reguladora decidiu prorrogar, em caráter excepcional, os prazos máximos de atendimento para a realização de consultas, exames, terapias e cirurgias que não fossem urgentes. Casos em que o tratamento não pode ser interrompido ou adiado, por colocarem em risco à vida do paciente, serão mantidos os prazos. Consultas e procedimentos realizados por cirurgiões-dentistas passam de 7 para 14 dias (úteis) como prazo máximo de atendimento.
5	Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucodentária	2020	Guia de Práticas em Cirurgia Bucodentária	Elencar as condutas e abordagens frente ao atendimento de pacientes com Covid-19 na cirurgia buco-maxilo-facial.	Pacientes assintomáticos devem ser considerados infectados com o novo coronavírus. Procedimentos eletivos e visitas ambulatoriais de rotina devem ser cancelados. Nos traumas faciais, os procedimentos devem ser realizados por um cirurgião experiente, com um número mínimo de assistentes possíveis. Em geral, considerar procedimentos fechados, evitar cirurgias abertas e retardar os procedimentos não funcionais.
6	Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB)	2020	Recomendações AMIB para atendimento odontológico Covid-19	Fazer recomendações que possam auxiliar os cirurgiões-dentistas que atendem pacientes com suspeita de Covid-19 a tomarem decisões clínicas.	Tratamentos eletivos devem ser postergados para paciente com ou sem suspeita para Covid-19. Para tratamentos de urgência e emergência, os profissionais devem realizar o atendimento odontológico com precaução padrão e adicional. As emergências odontológicas são potencialmente fatais e requerem tratamento imediato para interromper o sangramento contínuo dos tecidos ou aliviar dores ou infecções graves. Os profissionais devem ser imunizados ao participarem das campanhas de vacinação, por estarem propensos a contrair outras doenças infecciosas.

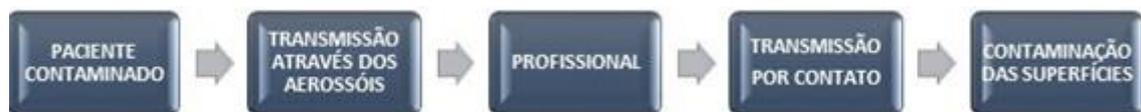
Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), três níveis de respostas são estabelecidos para o atendimento de pacientes no Brasil, sendo esses a resposta de alerta (risco de transmissão do SARS-CoV-2, sem casos suspeitos), perigo iminente (confirmação de casos suspeitos) e emergência em saúde pública (confirmação de transmissão). Para tanto, os gestores de serviços de saúde devem proporcionar às equipes de saúde, públicas ou privadas, treinamentos para o enfrentamento do novo Coronavírus, para que os profissionais possam ter a capacidade de conduzir os pacientes baseando-se nos três níveis de respostas, pois cada nível avalia o risco de o vírus afetar o Brasil e conseqüentemente impactar a saúde pública. Além disso, os profissionais capacitados, devem se comportar como transmissores de informações, uma vez que a população ainda se mostra leiga frente às medidas efetivas de prevenção contra a infecção pelo novo Coronavírus.

As atuais Diretrizes Sanitárias da China apontam três rotas principais para a transmissão da Covid-19, sendo elas: transmissão por gotículas, transmissão por contato e transmissão por aerossol. O período de incubação do vírus em pacientes infectados varia de 1 a 14 dias, estes também espalham a doença, apesar de não apresentarem nenhum sintoma,

sendo assim esta condição é considerada como sendo um grande desafio na prevenção da infecção causada pelo SARS-CoV-2 (Chen & Chi, 2020; Bai et al., 2020; Jin et al., 2020). Diante disso, os métodos de biossegurança padrão adotados pelos profissionais de odontologia na rotina clínica, são insuficientes frente à pandemia de Covid-19, em especial, quando os pacientes se encontram no período de incubação (Meng, et al., 2020).

**Figura 2:** Via de transmissão da Covid-19 no consultório odontológico.



Fonte: Adaptado de Xian Peng, Xin Xu, Yuqing Li, Lei Cheng, Xuedong Zhou, Biao Ren, 2020.

Diversas recomendações têm sido difundidas a fim de minimizar o risco de contágio da Covid-19 na prática odontológica, dentre estas, os pacientes que apresentem sinais ou sintomas de gripe, resfriado ou que se encontre em estado febril não devem comparecer ao consultório odontológico. No entanto, sabe-se que ainda assim, os profissionais correm altos riscos de exposição ao SARS-CoV-2 devido a vários fatores, tal como, o contato com pessoas assintomáticas ou pacientes que apresentem sintomas inespecíficos.

É fundamental a realização da pré-consulta para o reconhecimento precoce desse paciente, que pode ser realizada através de uma triagem telefônica durante o agendamento de consultas. Na medida em que os atendimentos priorizados são os de urgências e emergência, as patologias podem ser confundidas com alguns sinais e sintomas da Covid-19. Para tanto, foi produzido um questionário (Figura 3) com perguntas rápidas que apontam uma possível contaminação do paciente (Araújo-Filho et al., 2020; Franco et al., 2020; Brasil. Ministério da Saúde. Fluxograma de atendimento Covid-19 para tratamentos eletivos (Coronavírus), 2020).

**Figura 3:** Sugestão de perguntas a serem realizadas na triagem telefônica.

- 1- Esteve em contato com alguém com diagnóstico positivo para COVID-19?  
( ) Sim ( ) Não
- 2- Esteve em contato com alguém que teve febre ou problemas respiratórios?  
( ) Sim ( ) Não
- 3- Teve febre nos últimos 14 dias? ( ) Sim ( ) Não
- 4- Apresentou algum problema respiratório como tosse ou dificuldade de respirar? ( ) Sim ( ) Não
- 5- Sentiu alguma alteração no gosto (paladar) ou no cheiro (olfato)? ( ) Sim ( ) Não
- 6- Teve dor de cabeça intensa ( ) Sim ( ) Não
- 7- Apresentou algum desarranjo intestinal ( ) Sim ( ) Não

Fonte: Adaptado de Tuñas, et al., 2020 e Neto, et al., 2020.

De acordo com as respostas referentes ao questionário da triagem telefônica, se o paciente responder não para todas as perguntas e não apresentar nenhum dos sintomas característicos da doença, ele pode comparecer ao consultório e a sua temperatura será aferida. Em casos de pacientes com temperatura inferior a 37,3°C, o dentista pode realizar procedimentos de urgência e emergência seguindo as medidas de proteção. No entanto, se o paciente tiver a sua temperatura corporal aferida no consultório e apresentar uma temperatura superior a 37,3°C, o profissional não deve realizar o atendimento e deve encaminhá-lo para os serviços de saúde para cuidados médicos (Tuñas et al., 2020).

As salas de espera que concentram um fluxo elevado de pessoas necessitam ser adaptadas a fim de evitar aglomerações e minimizar o tempo de espera. Recomenda-se que o ambiente detenha boa ventilação, a distribuição de máscaras descartáveis e medidas adicionais que objetivem a diminuição no uso de itens compartilhados. Objetos que não possam ser facilmente desinfetados como revistas ou outros materiais de leitura e brinquedos precisam ser retirados. Ademais, devem ser disponibilizados: pia e sabão para higienização das mãos e do rosto. (Hua et al., 2020; Conselho Federal de Odontologia. Recomendações para atendimentos odontológicos em tempos de Covid-19, 2020).

Entre as práticas recomendadas, antes do início do tratamento odontológico, está a lavagem criteriosa das mãos com a água e o sabão, em um período compreendido entre 20 a 30 segundos, antes e após qualquer procedimento executado. Reforça-se que o profissional deve retirar todos os adornos como os relógios, os anéis e as pulseiras antes da realização dessa lavagem. Associado a isso, sucede-se a fricção com álcool 70% durante 20 segundos,

sendo recomendado tanto para o profissional quanto para o paciente. Essa recomendação é imprescindível, uma vez que, uma das vias de transmissão do SARS-CoV-2 ocorre através da contaminação das mãos e consecutiva inoculação em mucosas orais, nasais e oculares (Franco et al., 2020).

Na prática odontológica, outras medidas precisam ser adotadas para minimizar o risco de contágio, como evitar as radiografias intrabucais e dar preferência à radiografia panorâmica e à tomografia computadorizada. O uso da seringa tríplice deve ser evitado e sugere-se a utilização de aspiração de alta potência a fim de diminuir a dispersão de gotículas e aerossóis. As canetas de alta e baixa rotação também devem ter seu uso diminuído, dando lugar a técnicas químico-mecânicas, como o uso de escavadores de dentina e curetas periodontais (*Ibidem*, 2020).

Os equipamentos de proteção individual (EPIs) já preconizados no atendimento odontológico (avental, gorro, máscara e óculos de proteção) precisam ser complementados com o uso de avental impermeável de mangas longas (estrutura impermeável e gramatura mínima de 50g/m<sup>2</sup>), protetores faciais (*face shields*) e máscara facial N95 ou PFF2 (Conselho Federal de Odontologia. Recomendações para atendimentos odontológicos em tempos de Covid-19, 2020).

Os profissionais devem ter cuidados igualmente ao sair da clínica ou chegar em casa. Objetos pessoais que foram levados à clínica como chaves de carro, óculos ou celular devem ser higienizados com álcool 70%. As roupas utilizadas devem ser lavadas com alvejantes, de preferência a uma temperatura acima de 60°. Ao chegar em casa é recomendado tomar banho e higienizar bem as áreas mais expostas (Conselho Federal de Odontologia. Recomendações para atendimentos odontológicos em tempos de Covid-19, 2020).

Até o atual momento, não há evidência de tratamento eficaz no combate ao Covid-19, e na ausência terapia farmacológica, a fim de conter a pandemia, medidas de saúde pública foram incorporadas, estas incluem o isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção social (Wilder-Smith & Freedman, 2020). Em decorrência das particularidades dos atendimentos odontológicos realizados face a face com o paciente e o risco da infecção pelo vírus da Covid-19, as recomendações para a equipe de saúde bucal perpetuam em torno da proteção individual, higiene pessoal e do ambiente clínico, além da minimização de procedimentos que gerem gotículas e/ou aerossóis (Peng et al., 2020; Zhiyong & Liuyan, 2020).

#### 4. Considerações Finais

Diante o atual cenário da pandemia de Covid-19, mudanças são necessárias nos atendimentos odontológicos. A adoção prática das medidas citadas nesse estudo é importante para que os procedimentos odontológicos em período do surto epidêmico se restrinjam a urgência/emergência e sejam realizados com o menor risco de contaminação possível, através da diminuição da formação de aerossóis ou gotículas e fortalecendo os artifícios da biossegurança, para isso, é necessário que os profissionais estejam atentos as normas, diretrizes e estudos que discorram sobre os atendimentos odontológicos, visto a susceptibilidade de contágio do SARS-CoV-2 na qual os cirurgiões-dentistas e os pacientes estão expostos durante o atendimento clínico.

#### Referências

ANVISA. (2020). *Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo coronavírus (sars-cov-2)*. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Acesso 01 de Maio de 2020, em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>.

Araujo-Filho JAB, Sawamura MVY, Costa AN, Cerri GG & Nomura CH (2020). Pneumonia por COVID-19: qual o papel da imagem no diagnóstico? J. Bras. Pneumol, 46 (2), 1-3.

Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Recomendações AMIB para atendimento odontológico covid-19: Comitê de Odontologia AMIB de Enfrentamento ao Covid-19 Departamento de Odontologia. Acesso 01 de Maio de 2020, em [https://www.amib.org.br/fileadmin/user\\_upload/amib/2020/marco/26/2603Recomendacoes\\_AMIB-CFO\\_para\\_atendimento\\_odontologico\\_COVID19\\_atualizada.pdf](https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/marco/26/2603Recomendacoes_AMIB-CFO_para_atendimento_odontologico_COVID19_atualizada.pdf).

Bai Y, Yao L, Wei T, Tian F, Dong-Yan J & Lijuan C et al. (2020). Presumed Asymptomatic Carrier Transmission of COVID-19. JAMA, 323 (14), 1406–1407.

Brasil. (2020a). Ministério da Saúde. Fluxograma de atendimento covid-19 para tratamentos eletivos (coronavírus). Acesso 01 de Maio de 2020, em [https://www.cda.org/Portals/0/pdfs/COVID-19\\_Pdfs/cda-covid19-pt-screening-flowchart.pdf](https://www.cda.org/Portals/0/pdfs/COVID-19_Pdfs/cda-covid19-pt-screening-flowchart.pdf).

Brasil. (2020b). Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19). Acesso em 01 de maio de 2020, em [www.covid.saude.gov.br](http://www.covid.saude.gov.br).

Brasil. (2020c). *Resolução normativa com medidas para que priorizem o combate ao coronavírus*. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Acesso 01 de Maio de 2020, em <http://www.ans.gov.br/>.

Chen CC, Chi CY (2020). Biosafety in the preparation and processing of cytology specimens with potential coronavirus (COVID-19) infection: Perspectives from Taiwan. *Cancer Cytopatho*, 128 (5), 309-316.

CTBMF. (2020). *Covid-19 guia de práticas em CTBMF*. Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Acesso 01 de Maio de 2020, em <https://www.bucomaxilo.org.br/site/noticiasdetalhes.php?cod=344&q=COVID-19+-+Guia+de+Pr%C3%A1ticas+em+CTBMF&bsc=ativar>.

Conselho Federal de Odontologia. O que são emergência e urgências odontológicas? Acesso 01 de maio de 2020, em <http://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/CFO-urgencias-e-emergencias.pdf>.

CFO. (2020). *Recomendações para atendimentos odontológicos em tempos de Covid-19*. Conselho Federal de Odontologia (CFO). Acesso 01 de Maio de 2020, em <http://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Material-CDs-Coronavi%CC%81rus-CFO-1.pdf>.

Correia MITD, Ramos RF & Bahten LCV (2020). Os cirurgiões e a pandemia do COVID-19. *Rev. Col. Bras. Cir*, 47 (1), 1-5.

Franco AG, Amorim JCF, de Carvalho GAP, Dias SC, Franco ABG (2020). Importance of the dentist's conduct regarding the containment and prevention of Covid-19. *InterAm J Med Health*, 3, 1-3.

Guo H et al., (2020). The impact of the COVID-19 epidemic on the utilization of emergency dental services. *Journal Of Dental Sciences*, 1-4.

Hsu LY, Chia PY, Lim JF (2020). The Novel Coronavirus (SARS-CoV-2) Epidemic. *Ann Acad Med Singapore*, 49 (1), 1-3.

Jin YH, Lin C, Cheng ZS, Cheng H, Deng T, Fran YP et al. (2020). A rapid advice guideline for the diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) infected pneumonia (standard version). *Mil Med Res.*, 7 (4), 1-23.

Li ZY, Meng LY (2020). The prevention and control of a new coronavirus infection in department of stomatology. *Zhonghua Kou Qiang Yi Xue Za Zhi*, 55 (0).

Napimoga MH, Freitas ARR (2020). Odontologia vs Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2: como enfrentar esse inimigo. *RGO, Rev Gaúch Odontol.*, 68, 1-2.

Peng X, Xu X, Li Y, Cheng L, Zhou X, Ren B (2020). Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *Int J Oral Sci.*, 12 (1), 1-6.

Sabino-Silva R, Jardim ACG & Siqueira WL (2020). Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. *Clinical Oral Investigations*, 24 (4), 1619-1621.

Tuñas ITC, da Silva ET, Santiago SBS, Maia KD, & Silva-Júnior GO (2020). Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. *Re Bras de Odontol.*, 77, 1-7.

Wilder-Smith A, Freedman DO (2020). Isolation, quarantine, and social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *J. Travel Med*, 27 (2), 1-4.

Zhiyong L, Liuyan M (2020). Prevention and control of novel coronavirus infection in oral diagnosis and treatment. *Chinese Journal of Stomatology*, 55.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Laís Guimarães Pinto – 15%

José Jhenikártery Maia de Oliveira – 14%

Kauana da Silva Andrade – 14%

Micaella Fernandes Farias – 14%

Nathalia Farias Dantas de Figueiredo – 14%

Thaynara Cavalcante Moreira Romão – 14%

Davi Felipe Neves Costa – 15%